



ASSOCIAÇÃO BISTURI HUMANITÁRIO



RELATÓRIO
Missão “Rumo à Guiné” 2019

MISSÃO RUMO À GUINÉ 2019

RELATÓRIO DA MISSÃO "RUMO À GUINÉ 2019"

Associação Bisturi Humanitário

Centro Hospitalar Baixo Vouga (Unidade de Aveiro Hospital Infante D. Pedro)

bisturi.humanitário@chbv.min-saude.pt

março 2019

“Tudo é ousado para quem a nada se atreve”

Fernando Pessoa

Agradecimentos

CA do Centro Hospitalar Baixo Vouga

CA do Centro Hospitalar Medio Ave

Diretores de Serviço de Bloco Operatório, Ortopedia e Anestesia

Chefes de Serviço de Bloco Operatório e Urgência

Serviço de Esterilização do CHBV

Profissionais do CHBV

Câmara Municipal de Estarreja

Câmara Municipal de Albergaria

Ordem dos Enfermeiros

Cartório Notarial Dr.^a Cristina Ramos – Santa Maria da Feira

Jornal de Albergaria – Albergaria-a-Velha

OLI – Aveiro

FunCeramics – Aveiro

ASFormação – Aveiro

CCMT, Lda. – Aveiro

CCB, Lda. – Aveiro

LSmedicall - Aveiro

Futurvida – Albergaria

Briosa e Gala Clinica de Imagiologia – Aveiro

Farmácia Moderna – Esmoriz

Rotários de Ílhavo

Simoldes – Oliveira de Azemeis

AveiroDigital – Aveiro

Fisicare - Aveiro

Tecmacal – S. J. Madeira

Prifer – Albergaria-a-Velha

Glicínias – Aveiro

Margarida Rodrigues Tavares – Aveiro

Dress a Girl Around the World – Estarreja

AEEAV - Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha

Ruben Cristiano – Albergaria-a-Velha

Speculum S.A.

TAP – Portugal

NIHON KOHDEN

OVER Pharma

Labesfal - Fresenius Kabi

HARTMANN

VYGON

DOCWORLD

E a todos os que contribuíram de forma individual para que a realização desta missão se tornasse possível

ÍNDICE

1- Nota Introdutória	6
2- Definição e Objetivos	7
3- Missão Visão e Valores	8
4- Estrutura Orgânica.....	10
4.1- Órgãos Sociais	10
4.2- Logotipos	11
5- Missão Humanitária	12
5.1- Angariação de Fundos e Planeamento da Missão	12
5.2 - “Rumo à Guiné 2019” – operacionalização	13
5.3 - Balanço Final	15
5.4 Dificuldades Sentidas.....	16
6- Análise SWOT	17
7- Projetos Futuros	21
7.1 - Missão “Rumo à Guiné 2020”	21
8- Considerações Finais	23

1- Nota Introdutória

A ajuda humanitária pode ser entendida como a assistência de carácter diverso (material, logístico, moral) que visa melhorar as condições de vida de populações particularmente carenciadas procurando assistir e proteger as pessoas mais vulneráveis. Surge como resposta a calamidades eventuais ou crônicas procurando aliviar o sofrimento de populações atingidas e, conseqüentemente mantendo a dignidade humana, salvando vidas e minimizando os desastres secundários.

A Associação Bisturi Humanitário (ABH) surge como resposta a um pedido de ajuda feito pelo Dr. José Manuel In-Uba para uma missão de apoio médico-cirúrgico na valência de Ortopedia, a realizar no Hospital Nacional Simão Mendes (HNSM). Este pedido é motivado pelas situações graves de falta de cuidados de saúde que se acumulam quer por ausência de recursos financeiros, quer pela falta de médicos especialistas em Ortopedia, sem previsão de resolução colocando algumas vidas de doentes em risco.

Surge o projeto da Missão “Rumo à Guiné 2019”.

Em fevereiro deste ano realizou uma missão na Guiné-Bissau, no Hospital Nacional Simão Mendes e, no presente relatório serão apresentadas e desenvolvidas todas as atividades realizadas pela ABH no âmbito da sua primeira missão e designada por “Rumo à Guiné 2019” que decorreu entre 23 de fevereiro de 10 de março do mesmo ano.

2- Definição e Objetivos

A Associação Bisturi Humanitário (ABH) é uma associação humanitária de direito privado sem fins lucrativos, sem filiação partidária ou religiosa, fundada em 2018, com sede no Centro Hospitalar do Baixo Vouga (CHBV) (Unidade de Aveiro, Hospital Infante D. Pedro). A ABH representa e apoia um grupo de cidadãos, envolvidos na prestação de cuidados de saúde médico-cirúrgicos de carácter humanitário, a populações particularmente carenciadas no território nacional e no estrangeiro.

Foi criada a 06 de dezembro de 2018 através de escritura pública realizada no Cartório Notarial Dra. Cristina Ramos.

Tem como objetivo a prestação de cuidados médico-cirúrgicos, promoção da saúde e prevenção da doença, ações de promoção da igualdade de género, a populações carenciadas e/ou em contexto de crise humanitária (catástrofes políticas e naturais); formação em cuidados de saúde quer em território nacional quer em países em vias de desenvolvimento, apoio a projetos no âmbito da educação, Ação social, angariação, distribuição e entrega de bens a populações carenciadas; conceção, execução e apoio a programas de cariz social, educacional, cívico e de cuidados de saúde em países em vias de desenvolvimento, cumprindo os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODMs) estabelecidos em 2000 na Declaração do Milénio das Nações Unidas, celebração de protocolos de cooperação com organizações nacionais e internacionais de cariz humanitário.

3- Missão Visão e Valores

Missão

Melhorar os cuidados de saúde de populações particularmente carenciadas e privadas do acesso adequado a esses mesmos cuidados em território nacional ou estrangeiro.

Realização de projetos de formação que permitam a capacitação de profissionais de saúde no âmbito da prestação dos cuidados.

Visão

Ser reconhecida como uma Associação capaz de promover cuidados médico-cirúrgicos a pessoas cuja melhoria do seu estado de saúde e qualidade de vida deles depende.

Valores

Responsabilidade – capacidade de cumprir com os objetivos estabelecendo sempre um equilíbrio entre o que se propõe e o que se realiza.

Conciliação - que assegura a prestação de cuidados de saúde sem descurar os objetivos de eficiência e qualidade;

Cooperação - que se exige de todos os elementos da equipa para a concretização dos objetivos definidos e da prestação de cuidados exigida;

Respeito - por cada profissional/cidadão que presta/necessita de cuidados independentemente da raça, género, idade, língua, política, religião, estrato social.

Solidariedade - que assume cada elemento da equipa ao garantir o cumprimento das obrigações dos demais elementos de cada grupo profissional; assegurar a ajuda a todos os indivíduos tendo por base a Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Transparência – assegurar que todo o processo de decisão e atuação está rodeado de informação clara e concisa, verdadeira e completa.

Avaliação - que, sendo objetiva, visa a reflexão e a adoção de medidas/estratégias de sustentabilidade e concretização de missões seguintes.

4- Estrutura Orgânica

4.1- Órgãos Sociais

São órgãos da ABH a Assembleia Geral, a Direção e o Conselho Fiscal, sendo que o mandato dos titulares dos órgãos sociais é de 3 anos, não sendo o exercício dos cargos em causa sujeito a qualquer tipo de remuneração. Os titulares dos referidos órgãos sociais atualmente em funções foram eleitos em reunião da Assembleia Geral do dia 10 de dezembro de 2018

A Assembleia Geral da ABH é constituída por todos os associados no pleno gozo dos seus direitos.

Assembleia Geral:

Presidente – Cristina Luísa Moura Ramos

Secretários – José Manuel Matos da Silva Sousa e Saúl Daniel Vieira Senos

Direção:

Presidente - Suzana Valente da Conceição Pereira de Sousa

Secretário - Paula Cristina Oliveira Saramago Eira

Tesoureiro - Margarida Celeste Bettencourt Morais Ferreira

Conselho fiscal

Presidente - Tiago da Costa Mendes

Vice-presidente - Nuno Filipe Maio Lopes Fernandes

Secretário - Sara Maria Pinho Freitas de Carvalho Pedrosa

4.2- Logotipos

Para a formação da ABH foi necessária a criação de um logotipo que permite a identificação visual da Associação. Desta forma, apresenta-se na Fig. 1 o logotipo com o qual se iniciou a atividade da associação e fez parte da mesma até ao final da missão “Rumo à Guiné 2019”.



Após a realização da primeira missão, o logotipo da ABH foi alterado (Fig.2). Este novo logotipo foi criado pelo Ruben Cristiano onde inseriu o símbolo da humanidade simplificado, o bisturi, o símbolo da medicina e o das indústrias médicas.

<https://www.facebook.com/1061324807372397/videos/789485968089178/>



5- Missão Humanitária

5.1- Angariação de Fundos e Planeamento da Missão

Para a realização da missão cirúrgica entre 23 de fevereiro e 10 de março foi necessário realizar um levantamento das necessidades existentes para que a sua concretização fosse possível.

Sendo uma missão cirúrgica, a variedade, quantidade e diversidade de materiais e equipamentos a angariar era imensa. Eram necessários equipamentos para via aérea, ventilação/oxigenioterapia, acessos venosos, soros e fármacos, desfibrilhador, materiais cirúrgicos variados, equipamentos de proteção individual, produtos de desinfecção e higiene de superfícies, próteses para hérnias e materiais de osteossíntese, talas e ligaduras de gesso, campos cirúrgicos, trouxas, material de pensos, entre outros.

Ficou estabelecido como estratégia de grupo que todos iriam contactar potenciais patrocinadores solicitando ajuda para aquisição de todo o material necessário à realização da Missão ou, de apoios que fossem passíveis disponibilizar por parte dos mesmos. Solicitámos reuniões em algumas empresas da rede empresarial do Distrito de Aveiro, com o objetivo de apresentar a Missão, os seus objetivos e as suas necessidades.

Foi divulgado o projeto Missão Rumo à Guiné 2019 através dos meios de comunicação desde a Televisão (RTP, TVI, CMTV, SIC, Canal S+, Porto Canal), passando pela Rádio (RFM e TSF) e pelos jornais.

As redes sociais também foram um veículo de publicidade, de esclarecimento e de promoção da ABH e da missão nomeadamente

<https://www.facebook.com/Associa%C3%A7%C3%A3o-Bisturi-Humanit%C3%A1rio-1061324807372397/>

Até à saída do contentor em final de janeiro, recolhemos tudo o que nos foi possível, através dos apoios que nos foram chegando quer de equipamentos quer em dádivas monetárias.

Apesar disso muito ficou por obter, pelo que mantivemos o trabalho de aquisição de diversos dispositivos médicos e farmacológicos até ao dia da partida da equipa. Após semanas árduas de trabalho logístico, chegou finalmente o dia planeado da partida.

5.2 - “Rumo à Guiné 2019” – operacionalização

No dia **23** de fevereiro, iniciámos esta missão, com saída do CHBV, em transporte gentilmente cedido pela autarquia de Estarreja. A mesma cedeu o transporte para a ligação entre o CHBV e o aeroporto de Lisboa na partida e no regresso. A missão encontra-se ilustrada no Anexo I

Na mala pouca roupa e muitos materiais e equipamentos necessários para a missão, que não foi possível enviar no contentor. Esta situação acarretou um custo elevado em malas extra e licenças para transporte de equipamentos em cabine. A equipa chegou à Guiné no dia 23 à noite.

No dia **24**, primeiro dia em Bissau fomos assistir à missa, não só pelos motivos religiosos, mas também, por ser uma oportunidade para nos darmos a conhecer à população e iniciar os primeiros contactos.

De seguida, iniciámos a visita ao Hospital Nacional Simão Mendes (HNSM). É um hospital de grande dimensão composto por diversos pavilhões, que carecem de melhorias e muita manutenção. Encontramos dois blocos operatórios fisicamente distantes o que nos obrigou repensar estratégias e dividir a equipa diminuindo a sua eficiência. Esta visita permitiu constatar “in loco” as condições físicas da instituição e dos equipamentos existentes.

Feita a visita ao hospital iniciámos a organização do nosso armazém. O material ainda estava fechado nos caixotes e disperso pela sala que foi cedida para ser o nosso centro logístico.

No dia **25** de fevereiro foi realizada a limpeza e higienização das salas operatórias, com colaboração dos profissionais dos blocos de Ortopedia e Cirurgia. Esta atividade permitiu a formação pretendida sobre “Higienização de superfícies num Bloco Operatório” onde contámos com a presença de Assistentes Operacionais e Enfermeiros.

Enquanto uns elementos procediam à higienização das salas a equipa médica iniciou as consultas de triagem com o apoio de elementos do hospital por questões linguísticas. Estas consultas visavam a identificação de doentes a submeter a intervenção cirúrgica. Neste dia foram realizadas cerca de 147 consultas e a primeira cirurgia. De referir, que as cirurgias ortopédicas foram na sua maioria, cirurgias realizadas a doentes com fraturas que estavam a aguardar tratamento cirúrgico, alguns há mais de 1 ano.

26 de fevereiro: 11 cirurgias, 79 consultas, 12 pensos e 1 gesso.

27 de fevereiro: 7 cirurgias, 30 consultas, reavaliação de todos os doentes operados no dia anterior e um penso a queimado. A equipa foi visitada pela embaixada Portuguesa.

28 de fevereiro: 14 cirurgias, 39 consultas e reavaliação de doentes operados.

01 de março: 9 cirurgias (duas cirurgias major), 92 consultas, reavaliação dos doentes operados e 11 pensos. Início das festividades de Carnaval de Bissau que suspendeu durante as mesmas o trabalho da ABH.

03 de março: alguns elementos da equipa fizeram uma visita ao Hospital do Mal de Hansen de Cumura.

04 de março: 11 cirurgias, 20 pensos e algumas dezenas de consultas. Visitou-se o agrupamento das escolas na região de Mansôa, de onde é natural o Dr. José Manuel In-Uba. Foram entregues diversos donativos fornecidos por empresas e pessoas singulares. Foi um momento marcante, dada a dimensão do trabalho da Fundação do Dr. José Manuel In-Uba cujo papel primordial é garantir o funcionamento destas escolas para que todas estas crianças possam usufruir de educação.

Fomos muito bem recebidos por centenas de alunos e pelos aldeões. Tivemos oportunidade de nos aperceber das necessidades e dificuldades que as escolas, os alunos e os professores têm para conseguir obter melhores condições para o ensino.

06 de março: 22 cirurgias, 20 pensos e reavaliação de doentes operados.

07 de março: 14 cirurgias, 19 pensos, reavaliação de doentes operados, 75 consultas e 4 ações de formação sobre precauções básicas de controle de infeções.

08 de março: 11 cirurgias e 20 pensos. Ocorreu um grave acidente com vários mortos e dezenas de feridos. A nossa equipa deslocou-se ao serviço de urgência para ajudar a estabilizar e prestar cuidados de emergência aos feridos. Tudo isto foi possível utilizando os materiais e equipamentos que a ABH conseguiu angariar.

09 de março, último dia em Bissau, entre despedidas e realização de mais alguns pensos foi um dia de emoções e de conclusão da missão. Saída de Bissau á noite.

10 de março: chegada a Lisboa às 3:30h e regresso a Aveiro cerca das 7:30.

5.3 - Balanço Final

Assim, e em modo de balanço final, foram realizadas várias cirurgias gerais e de ortopedia, consultas e pensos. Foi um número inferior ao objetivo inicial de 200 cirurgias em 10 dias devido às dificuldades e limitações mencionadas no ponto 5.4.

A reportagem realizada pela TVI é o culminar e apresentação pública do trabalho desenvolvido pela ABH de 23 de fevereiro a 10 de março

<https://tvi24.iol.pt/videos/internacional/reporter-tvi-em-estado-critico/5cc4ab330cf276f39d65496e?fbclid=IwAR1oA501Fo26LXsRMV5kQbc8cvb1ZA3PK29Byz2Cftas3W2EIIiwgO-F7x0>

5.4 Dificuldades Sentidas

No decorrer de toda a atividade cirúrgica muitas foram as dificuldades encontradas, desde a falta de recursos materiais, à organização do hospital em pavilhões o que dificultou a logística e às dificuldades de comunicação entre os elementos da ABH pela inexistência de telefones. Além destes aspetos, a missão coincidiu com o período de Carnaval e com a campanha eleitoral o que dificultou as deslocações dos profissionais pois a cidade de Bissau esteve praticamente fechada para a circulação automóvel.

A falta de energia elétrica foi uma grande condicionante pois o gerador não funcionava por falta de dinheiro para aquisição de combustível.

Foram várias as quebras no fornecimento de oxigénio obrigando a equipa a procurar a sua rápida reposição e contornar a situação.

Apesar das inúmeras dificuldades sentidas trabalhámos com grandes profissionais, com uma grande vontade de aprender, competentes e que fazem milagres todos os dias com as condições adversas que têm, são o grande ativo do Hospital Nacional Simão Mendes. Sentimos que o trabalho por nós desenvolvido foi importante e reconhecido pelos colegas e povo guineense.

6- Analise SWOT

PONTOS FORTES

- Motivação de todos os elementos da ABH.
- Dedicção e empenho na aquisição de material.
- Rápida resposta e bom *timmnig* de preparação.
- Divulgação mediática da missão.
- Importante apoio dado pelo tecido empresarial do distrito de Aveiro.
- Página do Facebook com atualização contínua onde se ilustra claramente todas as atividades da missão.
- CHBV como instituição parceira da ABH.
- Apoio do Conselho de Administração (CA) do CHBV, Diretores de Serviço, Chefes de Enfermagem e profissionais do CHBV e (Centro Hospitalar Médio Ave) CHMA.
- Apoio da Ordem dos Enfermeiros (OE) aos enfermeiros da missão.
- Importante apoio dado pelos municípios de Estarreja e Albergaria-a-Velha.
- Apoio da Embaixada Portuguesa na Guiné-Bissau.
- Comunicação aberta e eficaz com elevado empenho de interajuda entre os elementos da ABH.
- Capacidade de adaptação e reorganização perante situações não previstas.
- Recetividade excelente, ótimo relacionamento entre profissionais do HNSM e ABH.
- Motivação dos profissionais do HNSM para a formação.

PONTOS A MELHORAR

- Comunicação e maior adesão nas reuniões para tomadas de decisão.
- Listas de material necessário e respetivo orçamento disponibilizadas com maior antecedência.
- Contactos para solicitação de dádivas efetuados com mais antecedência pois muitas vezes as respostas são tardias e alargamento da rede de parceiros.
- Efetuar pedidos de autorizações necessárias atempadamente para evitar stresses desnecessários.
- Criação da página Web da ABH.
- Contacto prévio com a OE e Ordem dos Médicos (OM) para definição do exercício da profissão num país estrangeiro.
- Planificação prévia do movimento operatório e anestesia a realizar para evitar alterar logística.
- Melhorar a avaliação das necessidades através de uma comunicação prévia com outras ONG's ou com profissionais locais.
- Definir muito bem os papéis de cada elemento da ABH nomeadamente em relação às atividades, horários e planos de trabalho diários.
- Identificação mais minuciosa do material existente em cada caixa através de listas fixadas no exterior.
- Definir locais de armazenamento acessíveis aos dois blocos operatórios, para evitar deslocações contínuas e desgastantes ao armazém onde o material estava acondicionado.
- Melhorar os equipamentos de comunicação entre os elementos da ABH através da aquisição de rádios ou cartões de telemóvel.

- Incluir momentos de formação contínuos e estimular à participação ativa dos profissionais.
- Alargar o leque de ação a outras especialidades nomeadamente ORL.
- Melhorar a higienização e desinfeção de salas e equipamentos com especial incidência na esterilização de materiais.

OPORTUNIDADES

- Concretização de futuras missões.
- Elaboração de um Manual de Missão que permita ajudar na preparação de futuras missões.
- Rede de contactos com potenciais parceiros que se podem envolver em futuras missões.
- Manter um importante espírito de equipa.
- Potencial elevado de melhoria de cuidados prestados.
- Potencial elevado de diminuição de infeções associadas à prestação de cuidados.
- Aumentar o leque de profissionais do HNSM na formação.

AMEAÇAS

- Cansaço e desmotivação
- Repetição de algumas falhas de logística.
- Perda de interesse no apoio por parte dos parceiros atuais.
- Desconhecimento do cenário real, das condições físicas e dos equipamentos existentes e operacionais.

- Equipamentos e materiais extremamente onerosos.
- Excesso de mediatismo sobre a Missão contribuindo para uma pressão sobre a equipa devido aos resultados pretendidos “200 cirurgias”.
- Risco de conflitos institucionais.
- Riscos no exercício de funções num país estrangeiro com uma legislação diferente.
- Material insuficiente para as necessidades.
- Conflitos interprofissionais decorrentes das dificuldades encontradas.
- Frustração pela incapacidade de resolução de algumas situações e pela falta de recursos materiais e logísticos.
- Falta de oxigénio, de luz como uma ameaça constante perante um doente submetido a anestesia geral.
- Desmotivação dos profissionais do HNSM perante a incapacidade de crescimento profissional sustentado.
- Dificuldade de comunicação com alguns doentes uma vez que muitos deles apenas falavam os dialetos e não compreendem o português.

7- Projetos Futuros

7.1 - Missão “Rumo à Guiné 2020”

Após criação da plataforma necessária para a realização da “Missão Rumo à Guiné 2019”, estabelecidos os contactos que permitiram o seu sucesso e sendo tão evidentes as carências a nível médico-cirúrgico da população guineense, tornou-se quase imperativo a realização de missões futuras dentro das possibilidades da Associação Bisturi Humanitário. Assim, prevê-se a concretização de uma missão anual ao Hospital Nacional Simão Mendes, com os moldes semelhantes à missão inaugural, salientando o caráter formativo in loco dos profissionais de saúde.

2 - Formação continuada aos profissionais de saúde do Hospital Nacional Simão Mendes nas áreas de enfermagem e médico-cirúrgica

2.a) Área de Anestesiologia

Conhecendo agora as realidades e carências dos profissionais de saúde guineenses, a ABH propõe-se a realizar formações direcionadas aos enfermeiros de Anestesia da Guiné-Bissau na forma de Curso/Congresso, com componente prática adicional.

2.b) Áreas Cirúrgicas

Para além da formação dos cirurgiões guineenses durante a missão a ABH planeia manter a formação através de estágios a realizar em Portugal, consoante acordos entre hospitais e Ordens dos Médicos.

2.c) Área de Enfermagem

Igualmente, a ABH planeia manter a formação através de estágios a realizar em Portugal, consoante acordos entre hospitais e Ordens dos Enfermeiros.

3 - Colaboração com a Fundação José Manuel-In-Uba

A Fundação José Manuel-In-Uba presta apoio a várias escolas na República da Guiné-Bissau e mantém a sua colaboração com a ABH para a realização de missões naquele país. Assim, a ABH retorna este contributo através da angariação de material escolar, apoio na renovação das escolas, doação de roupa de criança, entre outros.

8- Considerações Finais

Encerramos este Relatório da Missão “Rumo à Guiné 2019” com a consciência que muito ficou por fazer. Apesar de tudo não podemos deixar de sentir imenso orgulho e satisfação por todo o trabalho que realizámos.

Tudo o que se realizou só foi possível com o envolvimento e apoio de entidades públicas e privadas que acreditaram neste projeto.

Queremos continuar a dar resposta em situações de emergência a todos os que vivem momentos de fragilidade pela doença que comprometem a vida humana.

É esta a nossa missão e é por aqueles a quem ela serve que queremos continuar o nosso trabalho renovando diariamente o nosso empenho.



























